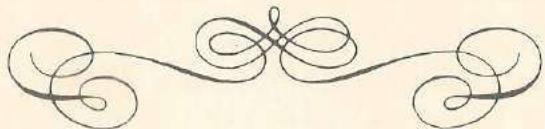


06/11/06



## 4

# Razões da Vida

Indagas, muita vez, alma querida e boa:

— “Meu Deus, por que essa dor que me atormenta o ser?”  
E segues, trilha afora, em pranto oculto,  
De sonho encarcerado, a lutar e a sofrer.

Anhelas outro clima, outro lar e outros rumos,  
Entretanto, o dever te algema o coração dorido  
Ao campo de trabalho que abraçaste,  
Atendendo, na Terra, a divino sentido.

Antes de renascer, os seres responsáveis  
Notam as próprias dívidas quais são  
E suplicam a Deus lhes conceda no mundo  
O caminho que os leve à redenção.

Não recalcitres, pois, contra os próprios encargos  
Que te parecem fardos de problemas,  
Encontras-te no encalço da conquista  
De bênçãos imortais e alegrias supremas.

A lágrima que vertes padecendo  
Longas tribulações, entre lutas e crises,  
É um remédio da vida, em nossos olhos,  
Que nos faculte ver os irmãos infelizes.

O abandono dos seres que mais amas,  
Criando-te a aflição em que choras e anseias,  
É um curso de lições em que aprendemos  
Quanto custam na estrada as angústias alheias.

Familiares que te contrariam  
Trazem-nos à lembrança os gestos rudes  
Com que outrora ferimos entes caros  
No fel de nossas próprias atitudes.

Afeição de outras eras que descubras,  
Querendo-lhe de balde a presença e a união,  
É instrumento de amor que te inspira a renúncia  
Para o trabalho da sublimação.

A experiência humana é breve aprendizado  
E essa tribulação que te fere e domina  
É recurso dos Céus, em nosso amparo,  
Zelo, defesa e luz da Bondade Divina.

Sofre sem reclamar a prova que te coube,  
Mesmo que a dor te espanque, atingindo apogeu...  
E, um dia, exclamarás, ante os sóis de outra vida:  
— “Bendita seja a Terra!... Obrigado, meu Deus!...”